

CELESC NOVAMENTE OCUPA
NOTICIÁRIO POR CONTA DE
POLÊMICAS

LEIA NA PG. 2



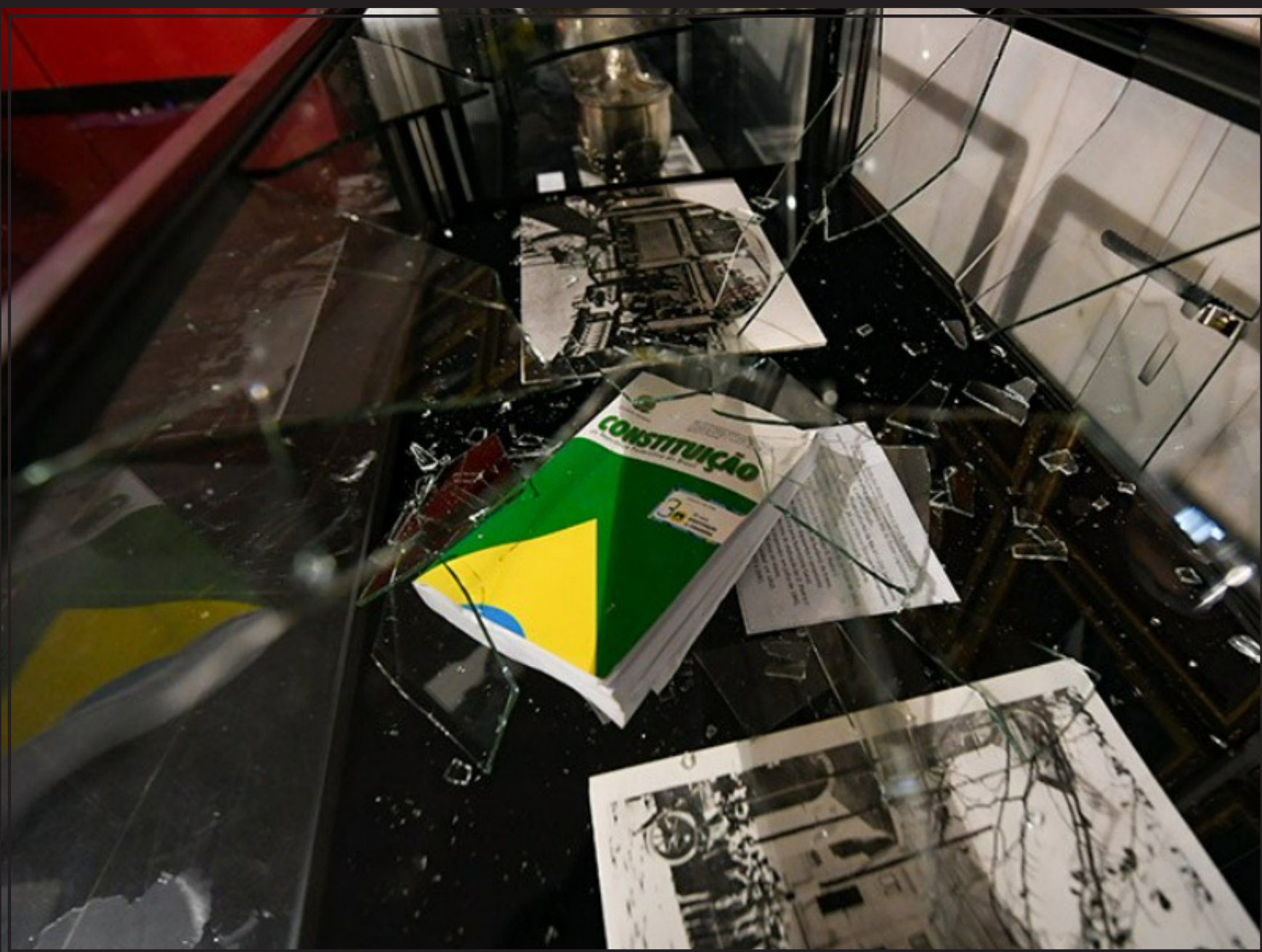
DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1564 - 12 DE JANEIRO DE 2023

A DEMOCRACIA VENCERÁ

A REAÇÃO POPULAR, DO JUDICIÁRIO E DA CLASSE
POLÍTICA PRECISA ESTAR À ALTURA DA
GRAVIDADE DOS FATOS



Terroristas fazem baderna e destroem tudo o que encontram pela frente no Congresso Nacional, no Palácio do Planalto e na sede do STF. Prejuízo aos cofres públicos é de milhões de reais. Imagem: Jefferson Rudy/Agência Senado

CELESC NOVAMENTE OCUPA O NOTICIÁRIO POR CONTA DE POLÊMICAS

Saída do presidente Cleicio gera novos ruídos nos meios de comunicação

E o trabalho?

O atual presidente da Celesc, Cleicio Poletto Martins, abandonou o cargo e nem aparece mais para as reuniões. A situação é lamentável, pelo fato de que Martins ainda está nomeado, recebendo salário. Até a sua exoneração pelo novo governo,

Imagem: trecho da coluna do jornalista Marcelo Lula, no site SC em Pauta. 21/11/2022

Capa NSC Total > Renato Igor

Servidores da Celesc fazem pedidos esquisitos para data-base

19/09/2022 - 14h11

Renato Igor

renato.igor@nsc.com.br

Imagem: título da coluna do jornalista Renato Igor, no site da NSC. 19/09/2022

É fato que assim que o ex-governador Carlos Moisés assumiu o comando do estado e indicou o então vizinho Cleicio para assumir a presidência da Celesc, a área de Comunicação da empresa foi completamente desmontada. Uma nova estrutura foi composta, sem uma participação efetiva da equipe que, até então, fazia um excelente trabalho de comunicação interna e externa.

Logo em seguida, no momento em que a Celesc era a Geni da vez, seja por conta de ataques por supostos erros no cálculo de faturas de energia (que, depois, se mostraram mentirosos) ou por conta da queda de energia em determinados bairros, gerentes se queixavam com os sindicatos da Intercel por não terem mais autonomia para repassarem informações e dados aos meios de comunicação, numa forma de tentar blindar a empresa das críticas e dar algum tipo de satisfação à sociedade sobre os problemas enfrentados.

A imagem da Celesc foi se desgastando lentamente, diante dessa nova forma de fazer comunicação. Ao longo dos anos, outros fatos foram surgindo: celesquianas e celesquianos passaram misteriosamente a surgir na mídia como privilegiados - só faltou aparecer nos jornais nomes de trabalhadores e folhas de pagamento detalhadas. O ápice aconteceu durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2022/2023, quando jornalistas - mais uma vez, misteriosamente - tiveram acesso a diversos benefícios que a categoria tem, os supostos valores dispendidos com estes benefícios e até mesmo supostos custos da empresa com dirigentes liberados.

Os desgastes à imagem da empresa, todavia, não pararam aí. No fim do ano, o presidente Cleicio ainda foi manchete nos meios de comunicação por algo que já se comentava há algum tempo nos corredores da Administração Central: o presidente sumiu. Foi cogitado por muitos trabalhadores que

ele estaria fazendo home office, algo que não foi permitido aos empregados da empresa durante sua gestão.

Por fim, quando tudo parecia se encaminhar para um desfecho e que não haveria mais possibilidade de qualquer desgaste de imagem para a empresa, o presidente vira notícia pelo fato de, segundo um jornalista, Cleicio ter afirmado ao então governador que não ficaria no cargo e que sairia da empresa em dezembro de 2022 - sem especificar exatamente a data, o que gerou especulações de que poderia sair até mesmo antes do fim do governo Moisés.

Eis que, quando tudo parecia consumado, já em janeiro de 2023, com um novo governo eleito e um novo indicado para assumir interinamente a presidência da empresa, Cleicio e a Celesc novamente viram notícia por conta de uma nova polêmica: jornais indicam que Cleicio estaria buscando protelar a sucessão na estatal. Poucos dias depois, novamente a empresa vira notícia: o presidente do Conselho, também indicado por Carlos Moisés, estaria contestando a indicação do governador Jorginho Mello.

Até mesmo na hora de ir embora Cleicio fez com que a Celesc virasse notícia por polêmica. O desafio do novo governo eleito e da nova direção da empresa será reerguer, reestruturar e valorizar a equipe de Comunicação e a imagem da empresa. A Celesc tem inúmeros motivos para figurar diariamente nos meios de comunicação com bons resultados à população, com investimentos, bons números operacionais e contábeis, com inúmeras melhorias que beneficiam a vida da população catarinense.

Para isso, só é preciso que a nova direção reestruture a área de Comunicação, blinde a empresa dos ataques, não faça o papel mesquinho de arranhar a imagem da sua própria força de trabalho e tenha quadros na direção que estejam dispostos a dar a cara a tapa e a defender a empresa sempre que alguma polêmica surgir.

"É preciso que a nova direção reestruture a área de Comunicação, blinde a empresa dos ataques, não faça o papel mesquinho de arranhar a imagem da sua própria força de trabalho e tenha quadros na direção que estejam dispostos a dar a cara a tapa e a defender a empresa"

subsubsidiárias. Vai substituir o presidente Cleicio Poletto Martins, que deseja protelar a sucessão na estatal, alegando que tinha mandato até o dia 31 de dezembro de 2023.

Imagem: trecho da coluna do jornalista Moacir Pereira, no jornal Notícias do Dia, de 07 e 08/01/2023

A DEMOCRACIA É MAIOR QUE AS FORÇAS RETRÓGRADAS

Golpistas retrógados não aceitam resultado das eleições e quebram tudo o que encontram pela frente em Brasília



Imagens: Jefferson Rudy e Pedro França/Agência Senado

Uma mulher, identificada apenas como "Fátima, de Tubarão", envolta na bandeira do Brasil, saía do banheiro orgulhosa por ter defecado dentro do Supremo Tribunal Federal (STF): "quebrando tudo e cagando nessa bosta aqui (...) Vamo (sic) pra guerra, é guerra!", gritava ela, num vídeo que circulou nas redes sociais pelo Brasil todo na noite do último Domingo, 8 de janeiro. Noutro vídeo, um cidadão também enrolado numa bandeira do Brasil, mostrava a bunda, agachado como quem vai defecar, em meio a móveis e aparelhos eletrônicos completamente destruídos dentro da Suprema Corte. Esse foi o nível dos ditos "patriotas" que invadiram, quebraram e causaram prejuízos da ordem de milhões de reais nas sedes dos Três Poderes da República em Brasília, no último final de semana.

Por anos e anos, os movimentos sociais, organizações sindicais e partidos políticos do campo democrático e de lutas populares foram acusados de fazer arruaça, balbúrdia e danificar o patrimônio público. As quebradeiras geralmente começavam quando as forças policiais e de segurança pública tentavam impedir uma passeata, uma manifestação pacífica ou, ainda, quando partiam diretamente para uma agressão covarde a alguma das lideranças do ato.

Na quebradeira do último domingo não houve avanço das forças de segurança contra os golpistas radicais. Também não há relatos que tenham sido violentos contra os ditos "patriotas". Sequer houve um impedimento mais firme e ostensivo para que não pudessem ter acesso ao

Plenário do STF, ao Palácio do Planalto ou ao Salão Verde, Salão Negro e ao Plenário Ulysses Guimarães, no Congresso Nacional.

Os terroristas quebraram tudo por quebrar. Pela simples revolta por terem perdido uma eleição, por não aceitarem o resultado das urnas (diga-se de passagem, apenas um dos resultados, já que em momento algum questionaram os resultados das eleições para as Casas Legislativas ou aos governos dos estados). Foram ataques à DEMOCRACIA.

A resposta do Estado Brasileiro, das forças políticas, do Judiciário e da população brasileira precisa ser firme. Não é possível tolerar qualquer ataque ao Estado Democrático de Direito. Candidaturas do PT, PSDB, MDB, Rede, PSOL e de outros partidos políticos dos mais variados espectros perderam eleições presidenciais em pleitos anteriores. Jamais questionaram as urnas ou qualquer resultado com quebradeira e destruição do patrimônio público. A DEMOCRACIA e a JUSTIÇA não de vencer! Os responsáveis pelos ataques precisam ser punidos com o rigor da Lei.

Em tempo: é comum, principalmente entre figuras políticas do campo da direita, criticarem pessoas em situação de rua, por fazerem suas necessidades nas calçadas ou embaixo das marquises das grandes cidades. A pessoa em situação de rua não tem alternativa. Não tem nada: nem casa, nem família, nem um banheiro para utilizar. As cenas repugnantes de domingo só mostram a baixa do público presente no ato terrorista.

GT DA ISONOMIA TEM NOVA RODADA DE DEBATE

Reunião do dia 4 de janeiro teve poucos avanços. Nova reunião ficou agendada para o dia 11



Na quarta-feira da semana passada, 4 de janeiro, o Grupo de Trabalho da Isonomia (Gratificação de Férias e Anuênio) teve uma nova rodada de debates. Os sindicatos da Intercel cobraram dos representantes da Celesc acesso detalhado aos números e cálculos dos impactos financeiros apresentados pela empresa. Os sindicatos da Intercel pretendiam fazer uma análise minuciosa destes números através de sua assessoria econômica, pelo DIEESE - que sempre acompanha a Intercel nas negociações de cláusulas financeiras.

A empresa, por sua vez, alegou não ter como passar essas informações pormenorizadas aos sindicatos. Após um longo debate, ficou acordado que uma

nova reunião aconteceria nesta quarta-feira, dia 11, onde seriam aventadas possibilidades para conseguir avançar no diálogo e ter algum avanço na análise dos números e cálculos apresentados pela Celesc. O fechamento desta edição do jornal Linha Viva, contudo, foi encerrada antes da realização da reunião do dia 11.

Esse dados são essenciais pois o objetivo do Grupo de Trabalho é justamente o estudo de possibilidades que viabilizem a extensão desses direitos a todos os trabalhadores e, após sua conclusão, iniciar a negociação com a Diretoria. Diante desse impasse, porém, as partes acordaram pela prorrogação do Grupo de Trabalho.

DEMOCRACIA

ATOS EM DEFESA DA DEMOCRACIA ACONTECEM EM DIVERSAS CAPITAIS BRASILEIRAS

Manifestações foram pacíficas em todo o Brasil



Centrais sindicais, movimentos sociais e partidos políticos convocaram na segunda-feira, 9 de janeiro, um ato em defesa da democracia no centro de Florianópolis. O ato aconteceu um dia após a tentativa de golpe na Capital Federal, que culminou com a quebradeira sem precedentes nas sedes dos Três Poderes da República. O Sinergia, com histórica

participação em movimentos em defesa da ordem democrática, esteve presente no ato, que iniciou no Largo da Alfândega, no fim da tarde, e encerrou à noite no Largo da Catedral de Florianópolis.

Atos semelhantes, pacíficos, aconteceram em pelo menos outras dezesseis capitais brasileiras e em outros vinte municípios catarinenses.

NOTAS CURTAS:

- O IBGE divulgou em 10 de janeiro o INPC de dezembro de 2022 (variação de 0,69%). Com isso, o acumulado para data-base 01 de janeiro de 2023 ficou em 5,93%. O IPCA ficou em 5,79%.

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: Patrícia Mendes
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030

E-mail: sinergijornal@gmail.com

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

especial: 35 anos do jornal linha viva

Por Moacir Antônio Haboski, jornalista, dirigente do STIEEL e trabalhador da CELESC

Sou celesquiano há metade deste tempo de existência. Desde minha contratação na Celesc, onde tive meu primeiro contato direto com o Linha Viva, foi quando criei uma intensa afinidade (pelo gosto da leitura, da informação ou da escrita - na condição de jornalista). Foi lendo-o no modo impresso (minha preferência) e ou também no formato digital, ou compartilhando-o com os trabalhadores na condição de dirigente sindical ou ainda participando com alguns textos de opinião, na grafia de suas páginas. Nosso encontro semanal é sagrado. Necessário! Essencial não só para mim, mas para toda a categoria de eletricitários/as. É um privilégio e tanto. Poucos trabalhadores/as no mundo dispõem desta garantia de ter um veículo oficial de informação, seguro, exclusivo, por tantas décadas. Por isso, todos nós, eletricitários/as, precisamos ter a noção exata do quanto é trabalhoso mantê-lo ativo, evolutivo, interativo, objetivo e, circulando religiosamente, todo este tempo.



Capa da edição número 100 do jornal Linha Viva, de 06 de julho de 1990

O LINHA VIVA, deve e precisa ir muito mais longe. O LV deve continuar sendo a nossa voz firme e forte no silêncio das letras, imagens e mensagens. Deve ser nosso grito, o nosso sorriso, a nossa expressão de alegria e seriedade sem perder a ternura da luta diária (gracias, Che!) e, o ferrenho porta-voz da classe trabalhadora. Para tanto, nós, eletricitários/as, não podemos nos esquecer da importância da sua existência como registro histórico, além da consciência, do quanto este não será necessário cada vez mais. Desde já, nosso compromisso está selado para mais um, dos próximos 35 anos. Vida longa ao LV e dignidade aos trabalhadores/as.



Capa da edição número 80 do jornal Linha Viva, de 13 de dezembro de 1989

Um periódico no formato do Jornal LINHA VIVA - LV, que não tem e não deve ter patrocínios, só está vivíssimo e é respeitado graças à dedicação incansável de abnegados voluntários que o fazem dentro da maior seriedade, empenho e compromisso. Também pela pontualidade, pelo foco no que apresenta aos seus leitores, sempre com respeito à verdade, à ética, às leis, nunca deixando de ser necessariamente ousado para cumprir com seu objetivo: informar, unir, instigar, agregar e orientar a classe trabalhadora, fazer denúncias quando necessário, fazer referências e homenagens a valorosos homens e mulheres do nosso meio, muitas vezes esquecidos propositalmente pela sociedade em geral, além da valorização multicultural. E, claro, pela grande contribuição de esforços dos sindicatos que compõem a Intercel, a Intersul e de milhares de trabalhadores/as e/ou aposentados/as, aos quais representam.



Capa da edição número 20 do jornal Linha Viva, de 27 de julho de 1988

